

ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES COM MASTECTOMIA

LAGUNA, Bianca Raguso; LANÇONI, Ariane Scolari

Palavras-chave: Mastectomia; Câncer de Mama; Fisioterapia em mulheres mastectomizadas.

INTRODUÇÃO

A multiplicação desordenada de células cancerígenas no tecido mamário é mais conhecida como câncer de mama, fazendo com que ocorra alterações nos lóbulos e ductos da mama. É a neoplasia maligna que mais causa mortalidade nas mulheres brasileiras, aumentando significativamente nos últimos 20 anos. Aos 40 anos de idade o câncer de mama prevalece, aumentando a taxa de mortalidade nessa faixa etária (GOUVEIA *et al.*, 2008; INCA, 2019; CASASSOLA *et al.*, 2020).

A mastectomia consiste na retirada da mama, para que possa tratar o câncer, e existem seis tipos: mastectomia simples, poupadora de pele, poupadora de mamilo, bilateral, radical modificada e radical (PEREIRA *et al.*, 2019).

O impacto que gera na vida das mulheres quando descobre o câncer de mama, após a mastectomia é afetada fisicamente, psicologicamente, equivalente com ajudas que contribuem para qualidade de vida, essa fase de tratamento vai ser menos agressor pelo apoio da família e equipe multidisciplinar (SILVA, 2013).

MÉTODO

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, realizada por meio da análise e integração de informações que serão fundamentadas em publicações científicas na língua portuguesa, datadas de 2002 a 2022.

A busca por publicações científicas foi realizada por meio das bases de dados indexadas ao GOOGLE Acadêmico, *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO) *Physiotherapy Evidence Database* (PEDro) e *Revista Científica*.

Os critérios de inclusão foram artigos disponibilizados na língua oficial do país (português), publicados nos últimos 20 anos (2002 a 2022), e que estabeleçam a relação entre a Mastectomia em Mulheres e a atuação fisioterapêutica na qualidade de vida.

Os critérios de exclusão foram artigos que envolvam associação de mulheres com outros tipos de câncer, câncer de mama no sexo masculino e publicações que não respeitem os critérios de Inclusão.

DESENVOLVIMENTO

Quadro 1 - Resumo dos Estudos

Autor/ Ano	Materiais e Metodos	Intervenções	Resultados	Conclusao
RETT <i>et al.</i> (2012).	Trata-se de estudo de caso analítico descritivo e longitudinal. Foram selecionadas 40 mulheres, sendo 1 excluída por não apresentar algia, então deu o total de 39 mulheres.	A fisioterapia envolveu a cinesioterapia (exercícios ativos livres e ativos assistidos de MS). A ADM foi avaliada pela goniometria e a algia pela EAV e caracterizada pelo questionário de dor.	No estudo verificou-se a diminuição do quadro algico comparado a 1º com a 10º sessão. Observou-se o aumento da ADM.	O recurso da cinesioterapia mostrou eficaz na ADM, e reduziu significativamente a algia no MS homolateral à cirurgia.
FURLAN <i>et al.</i> (2013).	Trata-se de um estudo qualitativo de caráter exploratório. Incluiu 22 voluntárias. Foram divididas em 2 grupos, primeiro grupo formado por mulheres mastectomizadas e grupo 2 por mulheres que realizou reconstrução da mama.	Como intervenção cirurgica, a mulher ficou parcialmente ou totalmente sem a mama, estrutura que faz parte da sensualidade e sexualidade.	Em relação a QV e emocional as mulheres do grupo 1 apresentem piora em relação ao grupo 2. Em relação à autoestima, não teve diferença entre os grupos, porém quando é considerado a idade tem resultados diferentes. Quando ao nível de algia, não à deferença estatisticamente.	Considerou-se que a função emocional é fundamental para qualidade de vida. As mulheres que ainda não passaram por reconstrução da mama tem maior fragilidade emocional, comparadas as mulheres que já realizaram a reconstrução.
RETT <i>et al.</i> (2013).	Trata-se de um estudo não especificado. Foram incluídas 10 mulheres com média de 41 a 52 anos.	Foram realizadas 10 sessões de fisioterapia usando alongamentos e exercícios ativos livres dos MMSS.	Os dados deste estudo, no entanto mostrou melhora significativamente da ADM em todos movimentos avaliados.	O recurso utilizado teve melhora na ADM e no desempenho funcional de MS homolateral à cirurgia.
BELLÉ; SANTOS (2014)	Trata-se de um estudo quase experimental de caráter quantitativo. Sete participantes, com idade entre 31 à 62 anos.	As participantes foram submetidas à fisioterapia aquática em grupo, 2 vezes por semana, totalizando 14 sessões, com duração de 50 minutos.	Os resultados desse estudo mostra a melhora em todos os movimentos.	A Fisioterapia aquática foi benéfico no ganho de amplitude de movimento de MS, os resultados teve significância estatística.
		Estudos que		

<p>FERREIRA; OLIVEIRA; TEIXEIRA (2014).</p>	<p>Trata-se de estudo de revisão sistemática e descritiva. Foram encontrados 12 artigos de acordo com os critérios.</p>	<p>Abordassem a importância da atuação fisioterapêutica no pós-operatório de mastectomia.</p>	<p>Os benefícios que obtiveram foram a diminuição da algia e linfedema, prevenção de atrofia e aderências, melhora a funcionalidade, assim proporcionando melhor qualidade de vida.</p>	<p>A fisioterapia no PO atua principalmente na prevenção de complicações e sequelas, a intervenção mais frequente foi o protocolo de cinesioterapia e DLM.</p>
<p>VAZ <i>et al.</i> (2015).</p>	<p>Trata-se de uma revisão integrativa da literatura brasileira. Apenas nove artigos cumpriam os requisitos empregados para a revisão.</p>	<p>Estudos que abordassem sobre a qualidade de vida da mulher pós-mastectomia.</p>	<p>Os estudos utilizados para essa pesquisa apontou o índice de qualidade de vida em mulheres mastectomizadas, as mesmas sofrem com depressão, ansiedade, idade, escolaridade.</p>	<p>A mulher submetida a mastectomia a mesma passa ter sentimentos como a rejeição, incerteza, medo, insegurança. Então quando a mulher não fez a reconstrução da mama as mesmas apresentam menor QV.</p>
<p>NAVA <i>et al.</i> (2016).</p>	<p>Trata-se de um estudo experimental, autocontrolado de forma descritiva e analítica. Foram realizadas o estudo em paciente voluntárias na faixa etária de 40 a 65 anos. Foram selecionadas 4 pacientes voluntárias</p>	<p>Estudo experimental do tipo antes e depois, foram realizados 10 sessões de fisioterapia teve como tratamento a cinesioterapia, mobilização cicatricial.</p>	<p>Com a intervenção da fisioterapia observamos a melhora significativa em ADM.</p>	<p>O protocolo fisioterapêutico de curta duração mostrou-se eficaz na ADM de ombro, e a qualidade de vida da mulher mastectomizada.</p>
<p>OLIVEIRA <i>et al.</i> (2016).</p>	<p>Trata-se de uma pesquisa de caráter exploratório com abordagem qualitativa. Foram realizadas em 7 mulheres vítimas de CM e submetidas a mastectomia. A faixa etária das participantes varia entre 42 a 77 anos.</p>	<p>Foram realizados tratamento como radioterapia, quimioterapia e hormonioterapia, afim de obter melhores taxas de cura e/ou sobrevivência. Porém 2 mulheres não concluíram o tratamento.</p>	<p>Os resultados desse estudo mostra a importância do profissional de saúde, e dos familiares, amenizando o sofrimento e promovendo a qualidade de vida dessa mulher.</p>	<p>Através desta pesquisa foi confirmado o impacto que o CM e mastectomia afetam a qualidade de vida das mulheres e familiares, tem como impacto o aspecto emocional, físico, social e afetivo-sexual.</p> <p>Pode-se concluir que a fisioterapia aquática</p>

(2021).	revisão de literatura. Apenas 5 artigos foi de acordo com os critérios.	tema da pesquisa, efeito da fisioterapia aquática na amplitude de movimento de ombro em mulheres pós mastectomia.	utilizados nesta pesquisa apontam o efeito térmico da água que proporciona melhora na ADM, relaxamento muscular, analgesia e redução de sobrecarga nas articulações, atuando também no linfedema.	moelhora significativa na amplitude de movimento do ombro homolateral à cirurgia e também em relação a terapia convencional.
---------	---	---	---	--

Fonte: Autoras da pesquisa (2022).

CONCLUSÃO

De acordo com os estudos apresentados, a drenagem linfática manual e a cinesioterapia são as técnicas fisioterapêuticas mais utilizadas nas pacientes mastectomizadas.

A fisioterapia é importante após a intervenção cirúrgica de retirada da mama, visto que as mulheres depois da mastectomia apresentam mais ansiedade, depressão e baixa autoestima, quando comparado as mulheres que realizaram a reconstrução mamária, sendo o acompanhamento multiprofissional e apoio dos familiares nesse momento imprescindível, para uma recuperação completa.

REFERÊNCIAS

BELLÉ, D. C. B.; SANTOS, R. V. Efeitos de um programa de fisioterapia aquática na amplitude de movimento de mulheres mastectomizadas. **Perspectiva**, Erechim, v. 38, ed. esp., p. 17-25, mar. 2014.

CASASSOLA, Giovana *et al.* Intervenções fisioterapêuticas utilizadas na reabilitação funcional do membro superior de mulheres pós-mastectomia. **Revista Fisioterapia Brasil**, Santa Maria RS, v. 21, n. 1, fev-dez. 2020. Disponível em: <https://portalatlanticaeditora.com.br/index.php/fisioterapiabrasil/article/view/2786>. Acesso em: 31 mar. 2022.

FERREIRA, Tereza Cristina dos Reis; OLIVEIRA, Ediane da Silva Palmerim de; TEIXEIRA, Evellin dos Santos. Atuação da fisioterapia no pós-operatório de Mastectomia: revisão sistemática. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, Três Corações, v. 12, n. 2, p. 765-776, ago-dez. 2014.

FURLAN, Vanessa Lacerda Alves *et al.* Qualidade de vida e autoestima de pacientes mastectomizadas submetidas ou não a reconstrução de mama. **Rev. Bras. Cir. Plást.**, 28(2):264-9, 2013.

GOUVEIA, Priscila *et al.* Avaliação da amplitude de movimento e força da cintura escapular em pacientes de pós-operatório tardio de mastectomia radical modificada. **Revista Fisioterapia e Pesquisa**, São Paulo, v. 15, n. 2, abr-jun. 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1809-29502008000200010>. Acesso em: 31 mar. 2022.

INCA. INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER. **Fatores de risco**. 2019. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/controle-do-cancer-de-mama/fatores-de-risco>. Acesso em: 31 mar. 2022.

NAVA, Luana Paula *et al.* Funcionalidade de membro superior e qualidade de vida de mulheres com câncer de mama submetidas a tratamento fisioterapêutico. **Rev. Aten. Saúde**, São Caetano do Sul, v. 14, n. 48, p. 21-26, abr-jun., 2016.

OLIVEIRA, Ana Paula Leite de *et al.* Corpos femininos marcados pela mastectomia. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, Três Corações, v. 14, n. 1, p. 343-354, jan-jul. 2016.

PEREIRA, Antônio Pedro V. M. *et al.* Mastectomia e mamoplastia na vida das Mulheres com câncer de mama. **Revista Caderno de Medicina**, v. 2, n. 1, 2019. Disponível em: <file:///C:/Users/B%20I%20A%20N%20C%20A/Downloads/1294-5446-1-PB.pdf>. Acesso em: 01 abr. 2022.

RETT, Mariana Tirolli *et al.* A cinesioterapia reduz a dor no membro superior de mulheres submetidas à mastectomia ou quadrantectomia. **Rev Dor**, São Paulo, 13(3):201-7, jul-set. 2012.

RETT, Mariana Tirolli *et al.* Efeito da fisioterapia no desempenho funcional do membro superior no pós-operatório de câncer de mama. **Revista Ciência & Saúde**, Porto Alegre, v. 6, n. 1, p. 18-24, jan-abr. 2013.

SILVA, Doroth Kelly Bandeira da; BRITO, Felipe Eduardo de Sá Medeiros. Efeito da fisioterapia aquática na amplitude de movimento de ombro em mulheres pós mastectomia: revisão de literatura. *et al.* LIGA ACADÊMICA DE FISIOTERAPIA ONCOLÓGICA ESTÁCIO, 2021, Recife. **Anais [...]**. Recife: [s.n.], 2021.

SILVA, Rayane Isabela Tavares. **Qualidade de vida das mulheres mastectomizadas**: uma revisão bibliográfica. Brasília: [s.n.], 2013. Disponível em: [https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/235/4529/1/TCC_final_%20imprimir%20formatado%20\(Salvo%20Automaticamente\).pdf](https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/235/4529/1/TCC_final_%20imprimir%20formatado%20(Salvo%20Automaticamente).pdf). Acesso em: 01 abr. 2022.

VAZ, Samara Alves *et al.* Qualidade de vida da mulher pós-mastectomia: revisão Integrativa brasileira. **Enciclopédia Biosfera**, Centro Científico Conhecer, Goiânia, v. 11, n. 20, p. 697, 2015.